

MARÉ VIVA

Director: VICTOR SOUSA

SEMANÁRIO

Ano I — N.º 44 — Preço 3\$50 — 11/5/77

TURISMO 1

O MOVIMENTO TURÍSTICO

Aproxima-se a época balnear. Foi já apresentado o Plano de Festas de Verão em Espinho. Por todo o lado se fala daquilo que será, para alguns, uma das soluções para a nossa crise económica, o Turismo.

Por interessar directamente à nossa região iremos abordar nas colunas do "Maré Viva" este fenómeno, tentando recolher a sua influência ao nível da população.

A ideia mais corrente de Turismo é a que se associa às grandes deslocações de massas semelhantes às migrações das aves.

Neste movimento dois factores existem que lhe dão tonalidades diferentes. Um é o factor cultural que leva as pessoas a interessarem-se por motivos históricos e artísticos. Outro é o clima e a paisagem, que permitem a renovação física e espiritual dos que vivem em ambientes altamente congestionados pelos ritmos de vida que nos são impostos actualmente.

O factor cultural privilegia os países com um passado históri-

co relevante e as cidades monumentais. Nestes centros existe turismo todo o ano. O clima e a paisagem, a praia e a montanha determinam movimentos turísticos sazonais.

O movimento turístico com características culturais é o que se pratica há mais tempo. O reconhecimento do direito a férias aos trabalhadores leva ao aparecimento do segundo tipo. Neste caso as pessoas pretendem libertar-se da saturação que lhes impõe a sociedade. Inicialmente partia-se à procura de locais aprazíveis onde se pudesse retemperar energias, libertar-se do quotidiano. Partia-se à descoberta, à aventura. Mas este movimento não se podia perder na sociedade capitalista. Rapidamente nasce uma nova indústria, a do Turismo.

As pessoas deixaram de se deslocar por livre iniciativa, mas sim controladas pelas empresas turísticas, que as colocam onde melhor lhes é possível auferir maiores lucros.

Continua na página 5

Transportes Urbanos

— A LONGA ESPERA

O processo para a criação de transportes urbanos em Espinho foi desencadeado em Março de 1974, há mais de três anos. Em princípios de 1975, a C. A. da Câmara de Espinho conseguiu reunir a documentação necessária para a abertura do concurso público e enviou-a à Direcção-Geral de Transportes Terrestres. Foram longos meses até vir a autorização de Lisboa, até que o concurso foi aberto em Novembro do mesmo ano. E foi a surpresa: nenhuma das grandes empresas de transportes se mostrou interessada. A Câmara tenta de novo e alguns meses após abre segundo concurso. É então que aparece uma empresa em afirmação, sem grandes estruturas, mas com gente com vontade de trabalhar. Concorre e a Câmara acaba por lhe adjudicar a concessão dos transportes urbanos em Espinho. Foi isto em fins de 1976. Mas esta adjudicação precisava de ser ractificada em Lisboa. Afinal as dificuldades não tinham acabado, pois a D.G.T.T. via alguns obstáculos. A Câmara insistiu, diligenciou, até que a D.G.T.T. aprovou a adjudicação e enviou o processo para a Secretaria de Estado dos Transportes para o despacho final. Mas até o despacho vai tardando. Desta feita parece que o Secretário de Estado dos Transportes está para a Bélgica...

Lembremos apenas que as paragens são em princípio, no Largo da Graciosa, Bairro, Silvaldinho, Santa Cruz, Tourada, Cemitério, Escola Técnica, Rua 33 e Liceu. Fazia jeito, pois. Vamos lá ver quando.

Grande Festa da Nascente

Nascida há um ano, sujeita ao desgaste do tempo, exposta ao frio da indiferença de uns e ao calor da solidariedade de outros, a **COOPERATIVA DE ACÇÃO CULTURAL — NASCENTE** é uma realidade.

Maio será, assim, um mês de festa para todos os sócios e amigos da **NASCENTE**. Deverá ser também um mês de reflexão. Num país onde ainda não foi achado lugar para organizações deste tipo, apenas a coragem e a consciência cívica de uns quantos tem permitido superar as dificuldades que vão surgindo. Mas este é também um país onde a coragem e a consciência cívica cada vez podem menos contra o aumento do custo do papel, o aumento de aluguer dos filmes, o aumento de dezenas de pequenos encargos que fazem dos fins de mês um quebra-cabeças para o nosso tesoureiro.

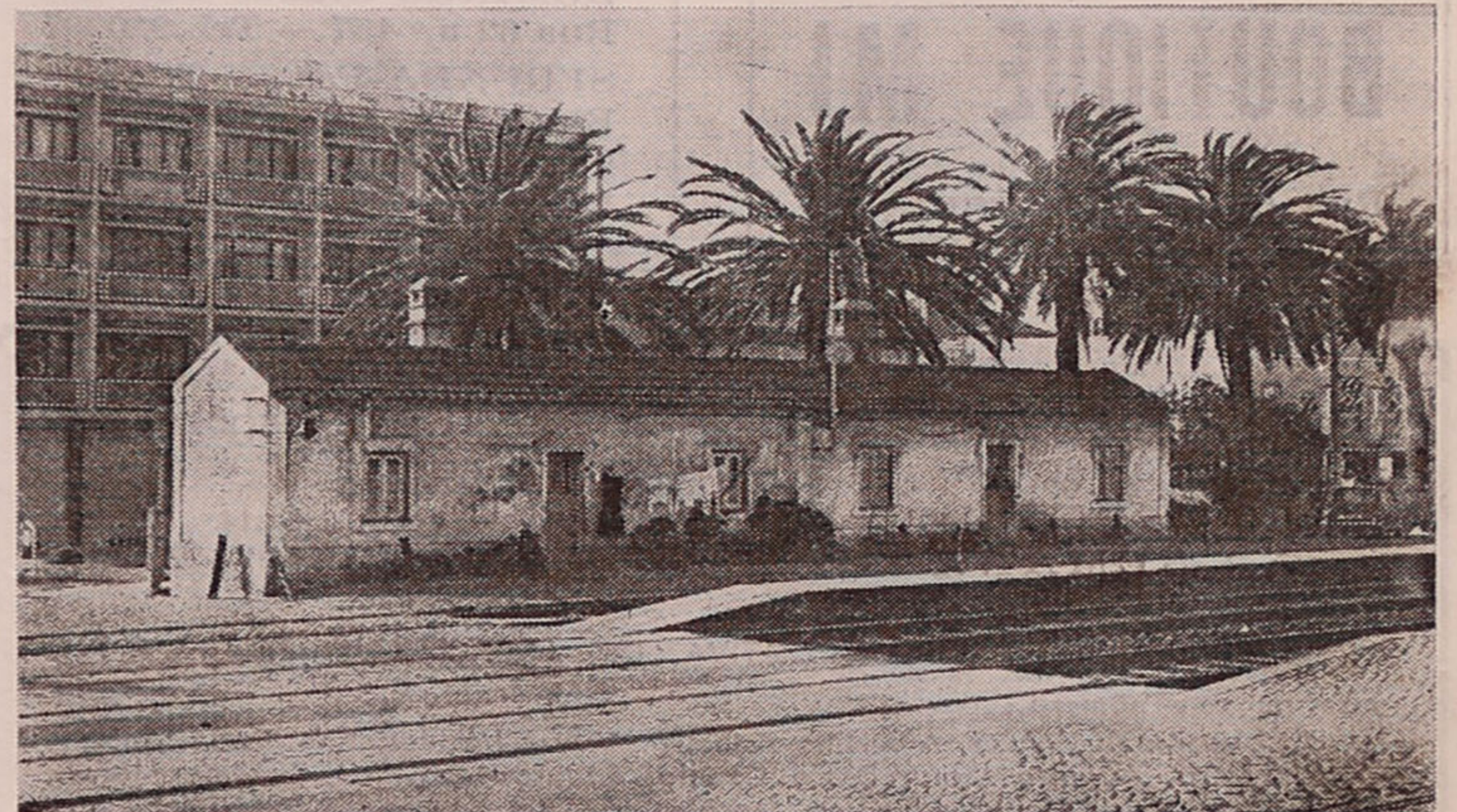
A **NASCENTE** é, julgamos nós, indispensável em Espinho. Pelo que tem de exemplar, pelo número dos seus sócios, pelas possibilidades de alargamento até novas regiões, pela regularidade das suas realizações, merece que para ela se virem os olhos dos que podem e devem apoiá-la.

No dia 21, sábado, às 21,30 horas, a festa será grande se assim o desejarmos. O programa está feito, incluindo baile, música e canto, comes e bebes. Mas é preciso que comprem e paguem o bilhete de ingresso, sem o qual não entram. E se não entrarem nem fizerem entrar outros amigos, o que deverá ser uma festa pode transformar-se num velório. Façam então um esforçozinho. Venham, se possível acompanhados, dêem largas à boa disposição que nem sempre podem demonstrar, divirtam-se e ajudem a provar que a **NASCENTE** deve continuar. A festa será no Salão da Piscina, velhinho mas acolhedor.

CASAS DA «SOLVERDE» EM PARAMOS

LEIA NA TERCEIRA PÁGINA

No «Coração» de Espinho



— um mostrengo na C P...

QUANDO SERÁ DEMOLIDO ?



NOTÍCIAS

GENEROSIDADES...

Nesta última semana, em que se comemorou o Dia do Trabalhador (bem comemorado, aliás), pelos vistos também, os "nossos amigos trabalhadores das luvas mágicas", grandes protagonistas das notícias desta página resolveram "participar": optaram pelo furto do veículo automóvel "FIAT" de matrícula LH-82-74 pertencente à sr.ª Generosa Ceia Lourenço, que se encontrava estacionado em frente à sua residência.

Também Joaquim Dias Pereira Serra viu "voar" da sua viatura, parada na garagem, o seu rádio leitor.

Pelos vistos, o furto não foi muito do agrado dos seus protagonistas, já que dias depois foi encontrado o mesmo rádio leitor, atrás do pavilhão da A. A. E.

Só esperamos a mesma generosidade por parte dos "desviadores" do "FIAT" da sr.ª Generosa.

VISTA OS SEUS FILHOS
NA

BOUTIQUE MI

Rua 62 n.º 113 - ESPINHO

MORADORES QUEIXAM-SE

No bairro da Marinha, reclamam os habitantes, os cães proliferam como nunca foi visto antes. A abundância destes animais não assumiria aspectos tão graves se o despreocupado cidadão, depois de um dia de trabalho ou quando para ele se dirige, não fosse atacado, mordido ou "vaiado" pelos canídeos. E o curioso (ou não) é que os atacados são-no à "traição", isto é, os cães correm sobre as vítimas depois destas terem passado por eles, não dando tempo aos incautos de esboçar um gesto de defesa.

Afirmam os moradores que há cerca de três anos o bairro não é visitado pelo carro encarregado da recolha de cães vadios. Por odiosa que esta operação possa ser ou parecer, é urgente resolver esta situação. Estarão os animais, que livremente deambulam ou se expõem ao sol, sem acaimo, vacinados como legalmente está determinado?

A gente da Marinha pede providências, dados os sobressaltos e as ameaças à saúde de quem lá vive e de quem por lá passa.

farmácias

QUARTA - Farm. Teixeira
Rua 19 n.º 46 — Tel. 920352

QUINTA - Farmácia Santos
Rua 19 n.º 263 — Tel. 920331

SEXTA - Farmácia Paiva
Rua 19 n.º 319 — Tel. 920250

SÁBADO - Farmácia Higiene
Rua 19 n.º 393 — Tel. 920320

DOMINGO - Grande Farmác.
Rua 62 n.º 457 — Tel. 920092

SEGUNDA - Farm. Teixeira
Rua 19 n.º 46 — Tel. 920352

TERÇA - Farmácia Santos
Rua 19 n.º 263 — Tel. 920331

MARÉ VIVA

SEMANARIO

Propriedade :
NASCENTE — COOPERATIVA DE ACÇÃO CULTURAL, S. C. R. L.

Fizeram este número :
Agostinho Chaves, Albertino Pinheiro, Alvaro Mendes, Ana Maria, António Letra, Augusto Mota, Dário Capela, Eduardo Oliveira, Eugénio Morais, José Cruz, Manuel Loureiro, Morais Gaio, Rogério Baptista e Victor Sousa

Colaboração especial :
Alberto Barbosa, António Santos, Carlos Pinhão e João Martins

Composição e Impressão :
TIPOGRAFIA MENESES — COOPERATIVA GRÁFICA DE ESPINHO, S.C.R.L.
RUA 14 N.º 903 — TELEF. 921016

Director :
VICTOR SOUSA

Redacção :
RUA 62 N.º 251 - 1.º
TEL. 921621 — ESPINHO

Do PARTIDO SOCIALISTA

— ANTÓNIO REIS EM ESPINHO



Realizou-se no passado dia 7, sábado, pelas 17,00 horas, na sede local do Partido Socialista, uma reunião política para aderentes do referido Partido, com a presença do elemento do Secretariado Nacional do P. S., António Reis, na qual foram versados assuntos da actualidade política, económica e social, do momento presente.

ENCONTRO NACIONAL DO MOVIMENTO DEMOCRÁTICO DE MULHERES

No Instituto Superior Técnico, em Lisboa, realiza-se no próximo dia 15, com início às 9,30 horas, o "3.º Encontro Nacional do Movimento Democrático de Mulheres".

Os temas a tratar são os seguintes: "MDM e o seu Papel na Organização das Mulheres"; "A Mulher e o Trabalho"; "A Mulher na Família e na Sociedade"; "As Nossas Crianças" e "A Mulher na Terceira Idade".

Este encontro, aberto a todas as mulheres interessadas, visa a discussão da melhoria da sua situação no respeito pelos direitos que a Constituição dedica às mulheres e crianças. O MDM de Espinho tem a sua sede na Rua 62, n.º 251.

E I C E

Cursos diurnos elegem associação

Seguindo o exemplo dos colegas dos cursos nocturnos, os alunos dos cursos diurnos elegeram a Direcção da Associação dos Estudantes, no passado dia 29 de Abril.

Concorreu apenas uma lista, que, no seu programa, apontava como tarefas prioritárias a dinamização da participação dos estudantes na vida escolar, o reforço da unidade do Movimento Associativo e a constituição duma U.N.E.P. (União Nacional dos Estudantes Portugueses) independente do MEIC e da sua política anti-estudantil.

Votaram 168 estudantes, 117 apoiando a lista, 31 brancos e 20 nulos. A participação no acto eleitoral foi, pois, bastante reduzida, para o que terá concorrido a ausência duma Associação de Estudantes nos últimos dois anos.

Espera-se que com a actividade das direcções dos cursos diurnos e nocturnos eleitas possa ser recuperada a mobilização dos estudantes para as tarefas que se lhes depararão.



Alberto Rodrigues Moleiro

AGRADECIMENTO

Sua família agradece a todas as pessoas que compareceram ao seu funeral e missa do 7.º dia.

COMUNICADO

CODORNIZES PRONTAS A COZINHAR

Aos Hoteis, Restaurantes e Casas de Pasto se comunica que o Agente distribuidor no concelho de Espinho e arredores é

"O VIVEIRO"

Mercado Municipal,
Ruas 18 e 23 - Espinho

Tels. 921622, 920732 e 921622

FONSECA

TECIDOS — MODAS

Rua 19 n.º 275 - Tel. 920413

ESPINHO

MARÉ VIVA
O JORNAL DA REGIÃO



S. PEDRO

Dia 12, Quinta - feira

«Lições Privadas»

Maiores de 18 anos
Os anos não perdoam. Assim, Carrol Baker, em plena decadência física, de vedeta de destaque passa ao desempenho de matrona iniciadora de rapazinhos debutantes. E daí resulta apenas uma historietta desinteressante, que nem maliciosa chega a ser.

Dia 13, Sexta - feira

«Justine e Juliette»

Maiores de 18 anos
Pornografia sueca com a recomendação: "pode ser considerado como pornográfico". Com tal credencial, adivinhamos êxito de bilheteira. Mas ainda há mais...

Dia 14, Sábado

«O Hércules Chinês»

Maiores de 18 anos
Do programa: "Ossos esmigalhados, cabeças fracturadas, peçoços partidos e corpos feitos em papas". Brrrrr! Que horror!!

Dia 15, Domingo

«O Dever Conjugal»

Maiores de 18 anos
Inicialmente francamente divertido, Lando Buzanca, de filme para filme, descai de qualidade, a pontos de se tornar chato e aberrante. Melhores dias é que lhe desejamos.

Dia 17, Terça - feira

«O Rabo Tatuado»

Maiores de 18 anos
Rabo é o tema. Daí nunca saiu coisa de jeito. Com ou sem tatuagem.

CASINO

Dia 11, Quarta - feira

«Jesus Cristo Superstar»

Maiores de 18 anos
Êxito mundial, no palco e na tela, que ainda muito dinheiro continua a render aos seus produtores. E o jornal "Observatore Romano", porta-voz do Vaticano, não deixa de dar o necessário apoio.

Dia 12, Quinta - feira

«O Dragão de Ouro»

Maiores de 18 anos
Mais um "Kung-fu". A conclusão continua a ser a mesma: "nada de novo na frente oriental". Dias 13, 14 e 15, Sexta - feira, Sábado e Domingo

«20.000 Léguas Submarinas»

Maiores de 13 anos
Transposição para o cinema de um dos mais famosos livros de Júlio Verne, este filme é uma obra digna de ser apreciada. Apesar ter sido realizada há já alguns anos, continua a ter aquela emq-tividade e imaginação tão características daquele escritor de ficção científica e que cada vez mais desperta interesse nos tempos presentes.

Dia 16, Segunda - feira

«A Casa no Parque dos Pesadelos»

Maiores de 13 anos
Os "britishes" sempre se pelaram pelas comédias de terror. Simplesmente não têm sido felizes ultimamente. O que seria para ter piada redonda em ridícula palhaçada. E isso não presta.

CASAS DA SOLVERDE

Primeiro grande passo

Boas notícias para a população de Paramos: a compra do terreno para a construção de casas previsto no contrato da SOLVERDE com o Estado e sugerido pela anterior C. A. da Junta de Freguesia àquela empresa parece poder vir a ser um facto dentro de pouco tempo.

O adiamento desta resolução, de que demos notícia em devido tempo, deveu-se ao facto daquela empresa turística considerar que o terreno era demasiado extenso e dispendioso, em relação à verba prevista e ao número de habitações que essa verba permitiria construir. Foi na sequência duma reunião efectuada na Câmara e com participação de representantes das freguesias do concelho e da própria SOLVERDE, que se conseguiu chegar a uma plataforma de entendimento, que conduziu já a resultados práticos em relação à freguesia de Paramos.

Assim, o Concelho de Inspeção de Logos deu deferimento à pretensão da Junta de Freguesia, que se resume ao seguinte: a SOLVERDE procederá à compra do terreno com cerca de 20.000 m², construindo as habitações que a verba restante permita. Prevê-se que sejam assim ocupados cerca de 5.000 m². En-

PARAMOS

quando que estas habitações reverterão para a freguesia no fim da concessão (15 anos), os restantes 15.000 m² reverteriam imediatamente para a freguesia, que ficaria assim dotada de condições óptimas para a construção de mais habitações recorrendo a departamentos do Estado.

Na mesma comunicação, o C. I. J. esclarece que a verba de 4.736 contos prevista para estas habitações em Paramos deverá ser acrescida do correspondente ao aumento do tempo de exploração de jogo por parte da SOLVERDE de 6 para 12 meses anuais. Entretanto, soubemos através da Junta de Freguesia de Paramos que o proprietário do terreno em causa pede 1.800 contos, em vez dos 1.500 contos iniciais, considerando-se lesado pela morosidade da aquisição do mesmo.

Esta última alteração não se prevê que possa vir a afectar significativamente o bom andamento do processo, que se deseja rápido dada a grande importância que terá para a resolução do gravíssimo problema da habitação em Paramos.

Um esclarecimento final dirigido principalmente aos paramenses: o terreno em causa situa-se no lugar da Quinta.

100 m — 1.ª, Margarida Barbosa
2.ª, Lucinda Sá.

Nas provas realizadas em Espinho, com as melhores das diversas freguesias, Lucinda Sá dos "Magos" venceu os 60 m e Armindo Castro, do S. C. Esmojães, foi 3.ª nos 1.200 m.

PROVAS MASCULINAS

10/12 anos

100 m — 1.º, Humberto Santos;
2.º, Joaquim Pinto.

1.200 m — 1.º, José Ribeiro;
2.º, Domingos Silva.

Em Espinho, José Ribeiro, representando a Junta de Freguesia, foi 1.º nos 1.200 m e Humberto Santos, dos "Tigres", foi segundo nos 60 m.

PROVAS MASCULINAS

13/15 anos

100 m — 1.º, Miguel Carmo, 2.º, Alberto Gonçalves.

1800 m — 1.º, Alberto Gonçalves
2.º, José Augusto Pereira.

Em Espinho, Alberto Gonçalves, dos "Magos", foi 3.º nos 1800 m.

PROVAS MASCULINAS

Mais de 16 anos

100 m — 1.º, José Augusto Santos;
2.º, Belmiro Rocha.



Comemorações

do 25 de Abril

Nesta freguesia, as comemorações do 25 de Abril tiveram as crianças como intérpretes principais. Com uma sessão de cinema gratuita na sala de projecção da Banda Paramense, no domingo, a sua participação estendeu-se notavelmente pelo próprio dia 25 de Abril, com integração no cortejo de todas as freguesias em direcção ao campo da Avenida, acompanhadas pela Banda e por uma representação do Grupo Recreativo e Cultural de Paramos. E, finalmente com a participação na jornada de confraternização no campo da Avenida.

No campo desportivo, o torneio de futebol realizou-se, congregando 4 equipas, o mesmo não sucedendo com o torneio de columbofilia, devido a um acidente com a viatura que transportava os pombos. Prevê-se para breve a realização de um outro torneio, para a atribuição da taça em disputa, denominada "Taça 25 de Abril".

Teve bastante relevo também a colaboração da Banda Paramense, que percorreu no domingo várias zonas da freguesia e fez a saudação ao hastear da bandeira na sede da Junta.

3000 m — 1.º, Manuel Castro;
2.º, Carlos Ferreira

Em Espinho, José Augusto Santos, dos "Tigres", foi segundo nos 80 m e Carlos Ferreira, dos "Magos", 4.º nos 3.000 m.

Entretanto, no futebol, decorreram dois torneios, um de seniores, que movimentou 8 equipas e um de juvenis, com 4 equipas.

O Clube Desportivo da Idanha venceu a prova maior, ficando as restantes equipas assim classificadas: 2.º - Águias da Quinta F. C.; 3.º - C. R. "Os Magos"; 4.º - A. D. Esmojães (A); 5.º - S. C. Império de Anta; 6.º - S. C. Esmojães, 7.º - Tigres de Anta F. C. e 8.º - A.D. Esmojães (B).

Do torneio Juvenil saiu vencedor o S. C. Esmojães, sendo os lugares seguintes distribuídos pelos "Magos", Café Natário e Tigres de Anta F. C.

ANTA

Por falta de espaço, só hoje podemos apresentar um balanço das comemorações do dia 25 de Abril na freguesia de Anta.

O extenso programa apresentado foi integralmente cumprido, com destaque para o cortejo do dia 25 de Abril à tarde em direcção ao campo da Avenida, integrando representações dos clubes desportivos e culturais da freguesia.

No mesmo dia à noite, no edifício da Tuna Musical, houve uma sessão de teatro para crianças e espectáculo pelo Orfeão da Tuna com a presença de larga assistência.

O desporto teve animação inédita, movimentando centenas de atletas... No atletismo, os resultados foram os seguintes:

PROVAS FEMININAS

11/15 anos

1.200 m — 1.ª, Arminda Castro;
2.ª, Margarida Barbosa.



1.º de Maio — Jornada de Festa, Luta e... Reflexão

Cerca de um milhão de trabalhadores portugueses festejaram nas ruas o seu dia mundial.

Mobilizados pela CGTP/IN, em torno de palavras de ordem que correspondem às aspirações que o povo depositou no 25 de Abril, os trabalhadores manifestaram a sua força e unidade, da mesma forma que durante estes três últimos anos lutaram pelas conquistas revolucionárias deste povo liberto da ditadura fascista pelo movimento dos capitães.

A fraternidade, unidade e disposição de mostrar nas ruas a vontade inquebrantável do povo trabalhador devem ser para todos nós motivo de reflexão quanto ao significado do movimento de massas e do actual desenvolvimento da luta de classes no nosso país.

É esta a força do movimento operário, fundamental para o avanço da nossa sociedade rumo ao que está consignado na Constituição: o Socialismo.

A reflexão foi tema proposto por um dos partidos aos trabalhadores para este 1.º de Maio.

Da "reflexão" de alguns dos seus sindicalistas foi noticiada a conclusão, que, nas palavras do seu Secretário-Geral, era um "documento histórico": criticar viementemente a participação de militantes seus nas estruturas da CGTP/IN e apoiar expressamente a criação de estruturas de coordenação própria dos sindicatos da Carta Aberta...

Os trabalhadores socialistas que coerente e conscientemente rejeitaram as propostas de unicidade e do pluralismo, não poderão, como já o demonstraram, rejeitar a unidade do movimento sindical, sob pena de traírem o seu ideal. A sua consciência e capacidade de luta permitir-lhes-á reflectir e encontrar a sua alternativa democrática e consequentemente unitária.

Assim o espera o Povo Português.

REFORMA AGRÁRIA

Quem é que não cumpre a Lei ?

Num dos últimos números abordamos genericamente o tema Reforma Agrária como uma das principais conquistas da Revolução. Tentaremos agora tecer algumas considerações relativamente ao seu desenvolvimento na zona da grande propriedade.

Os êxitos alcançados nos dois últimos anos, quer no campo do emprego, quer no campo da produção, conjugados com a consagração na Lei Fundamental (art.º 96.º da Constituição) e a existência de um Governo Constitucional e Socialista, garantiam o arranque decisivo e com pleno êxito da Revolução nos campos ao Sul do Tejo.

Mas os ataques contra a Reforma Agrária, no sentido de a liquidarem ou de a esvaziar de todo o conteúdo progressista e revolucionário não se fez esperar. Aumentam de intensidade com o 25 de Novembro e, posteriormente, com o próprio Governo socialista. Com o Ministério de António Barreto assiste-se então, através da Televisão e de "notas oficiosas" em catadupa, a um sistemático ataque aos trabalhadores agrícolas, Unidades Colectivas de Produção e Sindicatos Agrícolas, servindo-se dos mais diversos pretextos.

Referir-nos-emos, pela sua importância, à regulamentação das Reservas e ainda que sinteticamente à actuação do Ministro.

O exercício do direito de reserva, regulamentado pelos Decretos-Lei 406-A/75 e 407/75 (Lei das expropriações), permitia que o proprietário expropriado pudesse reservar para si uma área de terra que não excedesse 50 mil pontos. Mas este direito só podia ser satisfeito por aqueles que explorassem directamente a terra e que praticamente não tivessem outros rendimentos. Tais condições foram posteriormente modificadas com os Decretos-Lei 236-A/76 e 248-A/76 e, posteriormente, com o Decreto-Lei 493/76.

Neste momento as leis vigentes regulam assim o exercício do direito de reserva:

- Se as terras estavam ou estão incultas ou subaproveitadas sem razão, não há direito de reserva (D-L 236-A/76, art.º 1.º; D-L 248-A/76, art.º 1.º).
- A reserva não será marcada nos antigos terrenos dos agrários se afectar a viabilidade económica da cooperativa que os utilize (D-L 493/76, art.º 6.º).
- Quando os proprietários duma área passível de reserva não a explorarem directamente, as cooperativas gozarão do direito de preferência no arrendamento dessa área (D-L 236-A/76, art.º 1.º; D-L 248-A/76, art.º 1.º).
- O direito de reserva caduca se não for exercido no prazo de 30 dias a contar do respectivo aviso do Centro da Reforma Agrária, ou de 15 dias a contar da publicação por este do respectivo edital, e se os agrários não manifestarem todos os prédios rústicos e urbanos de que são proprietários. Finalmente, por força do seu art.º 104.º, a Constituição estipula que na definição e execução da Reforma Agrária, deve ser assegurada a participação dos trabalhadores. No entanto, este direito de reserva só pode ser exercido depois de concluídas as

expropriações (ainda faltam expropriar mais de meio milhão de hectares) e sendo ouvidos, em cada caso os trabalhadores.

Mas, incompreensivelmente, nada disto vem sendo respeitado pelo Governo. As reservas são executadas sem serem ouvidos os trabalhadores, são os agrários que escolhem as melhores terras para as reservas, põem-se em risco a viabilidade económica das UCP e a própria sobrevivência dos trabalhadores rurais.

Infelizmente os exemplos não faltam. E como se se pretendesse deixar as piores terras aos trabalhadores para que estes, não assegurando a sua própria sobrevivência, fossem novamente pedrâqueles que sempre os exploraram, trabalho e pão. Enfim, mais uma originalidade da via socialista do governo dito socialista...

Dar terra expropriada, portanto terra nacional, a latifundiários, retirando-as às UCP, as quais têm todas ou quase todas a carga máxima de trabalhadores, não é admitido pelos trabalhadores, nem admissível à luz de qualquer critério. Economicamente é um crime. Social e politicamente provocatório e, inevitavelmente, gerador de severa denúncia e resistência activa por parte dos trabalhadores agrícolas e de todos os trabalhadores em geral.

Os sindicatos agrícolas propuseram um debate público na TV e Rádio. Esperamos pela resposta afirmativa do ministro. O Governo deve e o povo exige. Quem não deve não teme!

Talho e Charcutaria

CENTRAL

Servir bem — Boas carnes

Rua 15 n.º 268 - ESPINHO

FÁBRICA DA BRASILEIRA



Ramiro de Sá Couto, L.ª

Caixas de Cartão Canelado

Papéis - Embalagens - Artes Gráficas

Telefone 967101 Apartado 11 S. Paio de Oleiros

Quiosque Subterrâneo

Jornais - Revistas - Tabaco

A SUA MÃO

na passagem sob a via férrea

CAFÉ E RESTAURANTE

COPÉLIA

Almoços e Jantares
Serviço à lista

Especializado em
Casamentos e Baptizados
Grande variedade de
Petiscos

Rua 23 n.º 808 — ESPINHO

NOTAS INTERNACIONAIS

Do mundo velho

A R.F.A. é um dos dois estados alemães soberanos que se formaram depois da guerra causada pelo fascismo.

Na R.D.A., o outro estado alemão, sempre que hoje se fala em fascismo é para lembrar aos homens, sobretudo às gerações jovens, a ignomínia de um regime que causou a morte de milhões de pessoas e atentou contra todos os direitos do homem.

Na R.F.A., pretendo herdeiro das tradições democráticas do povo alemão, as coisas não se passam bem assim. Também ali se fala muito de fascismo, mas em muitos casos para o louvar ou pelo menos, para tentar retirar-lhe as marcas reais do regime de terror e ódio que foi. As actividades dos grupos neonazis são cada vez mais desca-

Do mundo novo

Os jovens têm desempenhado importantes papéis no desenvolvimento de processos sociais e políticos progressistas em muitos países. Hoje, as múltiplas organizações nacionais e internacionais de juventude continuam a fazer sua bandeira o trabalho consequente ao lado de sindicatos, partidos políticos e outras organizações de massas que lutam para, nas condições concretas de cada país, tornarem reais as aspirações dos povos a uma vida melhor e em paz.

As melhores tradições da juventude progressista mundial manifestam-se na organização regular do Festival Mundial da Juventude, de que já houve dez edições, a última das quais em 1973, em Berlim.

No próximo Verão, no mês de Julho, Cuba, "território livre na América", será o palco de mais

radas e viradas para o espírito de "revanche", no delírio de voltarem a conquistar a glória de "um império que dure mil anos", conforme pretendia Hitler, o seu ainda tão celebrado chefe. (A título de exemplo, entre muitos possíveis foi recentemente lançado, e com grande êxito, um jogo para crianças constituído por um mapa da Alemanha... com as fronteiras existentes durante o regime fascista. Com base nesse mapa, as crianças devem desenvolver pretensões acções de guerra!!!).

Mas, contra estas teses loucas, levantam-se a condenação e a firmeza daqueles que sabem que o desanuviamento e a paz são a única alternativa lúcida e de interesse para todos os povos.

um Festival. Os jovens de todo o Mundo preparam-se já, activamente, para essa grande manifestação, independentemente de virem a ser delegados ou não pelas suas organizações para estarem presentes.

Também da juventude progressista portuguesa, que aliás mesmo no tempo do fascismo se fez representar em alguns desses Festivais, é de esperar que se entusiasme e prepare activamente, numa perspectiva de unidade, essa grande jornada em Havana. E as tarefas da juventude portuguesa progressista são tão importantes, a sua responsabilidade perante os destinos do seu país, do seu povo, é tal que na medida em que cumpre essa tarefa e assumida essa responsabilidade com consciência, estará já fazendo a melhor das preparações para o Festival.

por ANTÓNIO SANTOS

GAZETILHA

COOPERATIVAS...

A que há-de vir, não é jogo :
Combate a degradação ;
Põe bandarilhas de fogo
No dorso à especulação.

É uma espécie de tourada
Em que o comércio intervém,
Com "lide" condicionada
Pra que a "festa" saia bem.

E aquele que à "péga" fôr
A travar ao toiro o rumo,
É "poder moderador"
Nos problemas do consumo.

Eliminado o sistema
Da especulação funesta,
Há que adoptar este lema :
Compra certa e venda honesta.

Em "tonus" comercial,
É aspirina que se toma ;
Abranda a dor. Fica o mal,
Mas lá virá quem o doma.

E aqui tendes o retrato
Do que é uma cooperativa.
A que existe, é já um facto
No impulso da "Maré Viva",

Que leva aos longes ideais
Na sua acção florescente :
O ensino, os fins culturais...
São certezas na "Nascente" !

Gentes de boa-vontade :
Acorram a trabalhar,
Porque a hora da Verdade
Bate à porta ! E tem de entrar !

Alberto Barbosa (Beka)

BICHOS DE ABRIL

Vocês conhecem o meu amigo João Martins, porque ele tem vindo a colaborar, com toda a regularidade, no "Maré Viva"... É esse mesmo, o desenhador daqueles bonecos que acompanham aquelas miniprovas do "Futebol de A a Z" dedicadas aos jogadores mais novinhos.

Outros conhecê-lo-ão das suas "charges" vindas a lume em "A Bola" onde colabora já há alguns anos e, mais modernamente, em "o diário", nomeadamente através daquele tipo impagável que ele criou e dá pelo nome de "Chikoboné".

Pois o Martins e eu temos agora aí um livro à venda. Um livro para crianças (e não só) e de humor (e não só) e que, chamando-se "Bichos de Abril", é de bichos, mas não só, e de Abril, mas não só.

Perceberam? Pois é, eu não me expliquei lá muito bem, é difícil o melhor é eu dar um exemplo... Eu faço uns ver-

sinhos, como vocês sabem também, alguns tenho aqui publicado, versos assim a atirar para o bem humorado, deste género :

O camaleão
tem a cor da ocasião.
Usa-se muito em política
é prática muito vista
— a situação pode mudar
ele não
é sempre situacionista.

Isto, assim só, não teria grande graça, mas calculem agora "isto" ilustrado pelo Martins, com a sua conhecida "verve"... E há mais, claro... São uns quarenta versinhos assim com a respectiva ilustração... Só mais este exemplo :

Quase toda a gente
põe açúcar no leite
e a razão vê-se bem :
gasta a Vaca no olhar
toda a doçura que tem.

Carlos Pinhão

TURISMO

Conclusão da página 1

As condições climatéricas, baixo nível de vida, mão-de-obra hoteleira barata, levaram os países mediterrânicos a serem considerados privilegiados.

A ganância do lucro levou a que regiões paisagisticamente importantes fossem transformadas em campos de cimento armado, onde cada metro quadrado se transforma numa máquina de extorquir moeda. A paisagem existe o tempo necessário para tirar a fotografia, que figurará no cartaz publicitário para captar clientes, dando lugar a mais um empreendimento turístico onde nada falte, do quiosque ao supermercado, sem esquecer a casa de "artesanato" feito em série.

Em Portugal o movimento turístico começa significativamente nos anos sessenta. Um amplo movimento europeu trouxe os estrangeiros ao nosso país. Os turistas descobriram assim uma paisagem natural, um clima ameno, uma vida para eles barata, um povo hospitaleiro.

Estes factores despertaram o

interesse das organizações internacionais que iniciaram a exploração das nossas condições naturais. Os empreendimentos turísticos ao gosto da clientela fizeram esquecer toda a realidade das populações existentes que foram simplesmente afastadas dando lugar a uma estrutura especulativa. A colonização pelos capitais estrangeiros fez-se principalmente no Algarve e na região do Sul. Este desenvolvimento, eminentemente capitalista, levou esta indústria a uma grande instabilidade, dependente da procura estrangeira e das próprias crises do capitalismo internacional.

O esquema turístico nacional não foi feito para os portugueses, estes adaptam-se às exigências dos estrangeiros. Privilégio ainda de uma minoria que possui as condições materiais para o fazer, o Turismo não se reduz a esta perspectiva ou não estaremos a fazer turismo quando nos deslocamos a Vila Real ou Barcelos, de carro ou camioneta, sob o pretexto de ver o futebol ?

Cartório Notarial de Espinho

A cargo na Notária Lic. Maria Fernanda de Vasconcelos de Aguiar da Fonseca e Castro.

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de 20 de Abril de 1977, lavrada de folhas 77 a 79 verso do livro de notas para escrituras diversas B-número 49, deste cartório notarial de Espinho, os senhores Inácio Alves Marinheiro e José Augusto Alves Marinheiro, casados, residentes nesta cidade de Espinho, na Rua Dezasseis, 654, constituíram entre si uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada que se regerá nos termos constantes dos artigos seguintes:

- 1.º - A sociedade adopta a denominação de "SOCURAL — Sociedade de Construções e Urbanizações, Limitada", e durará por tempo indeterminado a contar de hoje.
- 2.º - A sua sede e estabelecimento é na Rua Vinte e Três, números 353 e 357, desta cidade, freguesia e concelho de Espinho, podendo criar dentro do território português filiais ou sucursais ou quaisquer formas de representação onde o julgar conveniente, e bem assim mudar a sua sede, dentro do mesmo território, para qualquer local.
- 3.º - A sociedade dedica-se à construção e transacções de imóveis próprios e a urbanizações, à administração de imóveis próprios ou alheios e a quaisquer outros investimentos imobiliários podendo dedicar-se a qualquer ramo de comércio ou indústria consentidos por lei, que a assembleia geral decida explorar.
- 4.º - O capital social, integralmente realizado em dinheiro é de 4.000.000\$00, e corresponde à soma de duas quotas iguais de 2.000.000\$00 cada uma, pertencentes uma a cada um dos dois sócios.
- 5.º - Sempre que a sociedade disso tenha necessidade, os sócios, na proporção das suas quotas, serão obrigados a prestações suplementares de capital, depois de resolução tomada em assembleia geral, sendo o prazo de entrega das respectivas prestações não inferior a sessenta dias.
- 6.º - Ambos os sócios são gerentes, dispensados de caução e com ou sem remuneração, conforme for decidido em assembleia geral, podendo qualquer deles delegar as respectivas funções em pessoa de sua confiança.
- 7.º - Para obrigar a sociedade em todos os seus actos e contratos basta a assinatura de qualquer dos gerentes, podendo esta ser substituída pela de um representante legal.
- 8.º - Fica vedado aos sócios assinar quaisquer actos ou contratos que a sociedade digam respeito, como letras de favor, fianças, abonações ou outros documentos similares, sob pena da respecti-

va quota ser amortizada e ficando o sócio ou sócios, que assumiram tais compromissos, responsáveis pelos prejuízos que daí advenham à sociedade.

- 9.º - É livre a cessão, total ou parcial, de quotas entre os sócios, sendo, para o efeito, livremente consentida a sua divisão. Porém, a cessão de quotas a pessoas estranhas à sociedade, depende do consentimento, por unanimidade, em assembleia geral.
- 10.º - Será anualmente dado balanço referido a trinta e um de Dezembro de cada ano, devendo os lucros apurados em assembleia geral, depois de retirada a percentagem de reserva legal ou outras que a assembleia considere necessárias para outros fundos, serem distribuídos pelos sócios proporcionalmente às suas quotas.

Parágrafo único - A assembleia reunirá até trinta e um de Março imediato ao balanço para apreciação e votação deste e das respectivas contas, podendo fixar anualmente um coeficiente de actualização do valor do capital, para efeito da eventual liquidação de quotas.

- 11.º - A sociedade poderá livremente amortizar a quota de qualquer sócio nos casos seguintes:

- a) - Se obrigar, o sócio a sociedade contra o disposto no artigo oitavo.
- b) - Se vier a quota a ser arrolada, arretada ou penhorada.
- c) - Se cair o sócio em estado de falência ou insolvência civil.
- d) - No caso de morte ou interdição do sócio.

Parágrafo primeiro - No caso de amortização, o valor da quota, acrescido de qualquer crédito por suprimentos ou prestação suplementar e deduzido de qualquer débito, será pago ao sócio, seus herdeiros ou representantes, conforme os casos, em dez prestações anuais e iguais, vencendo-se a primeira dentro de um ano após o facto que lhe deu origem.

Parágrafo segundo - A sociedade reserva-se o direito de antecipar o pagamento, total ou parcial, das prestações em dívida.

Parágrafo terceiro - O crédito derivado da amortização no montante em dívida, vencerá o juro da taxa de desconto do Banco de Portugal, acrescido de dois por cento.

- 12.º - Além dos fundamentos legais de dissolução, pode sempre a sociedade dissolver-se por vontade de dois quaisquer sócios sempre (que a sociedade, digo) que não queira a sociedade adquirir-lhes as quotas, nos termos dos parágrafos do artigo décimo primeiro, nem consinta a cedência delas a estranhos.
- 13.º - No caso de dissolução da sociedade, todos os sócios



ASSEMBLEIA GERAL Convocatória

No uso da competência atribuída pelo artigo 34.º dos Estatutos, convoco os senhores Associados para reunirem no dia 26 de Maio de 1977, pelas 21 horas, na sede do Clube, com a seguinte ordem de trabalhos:

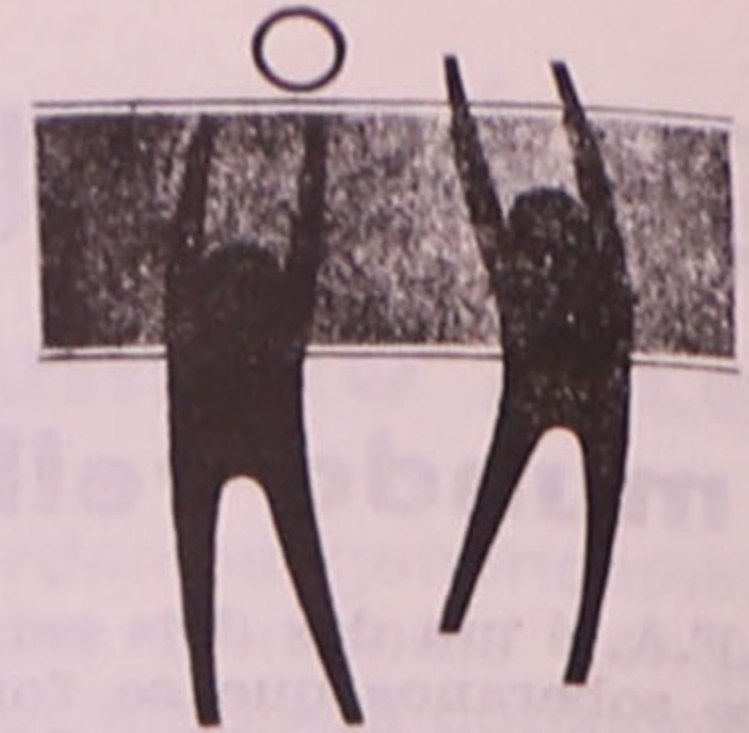
- 1 - Leitura, discussão e aprovação da acta da Assembleia Geral anterior;
- 2 - Eleição dos Corpos Gerentes para 1977/79;
- 3 - Apresentação de exposição feita pela Secção Cultural sobre a deliberação tomada na última Assembleia;
- 4 - Discussão de qualquer assunto de interesse para a Associação;

Art.º 25.º - Não havendo à hora indicada a presença da maioria absoluta dos sócios, a Assembleia funcionará uma hora depois com qualquer número.

Espinho, 3 de Maio de 1977

O Presidente da A. Geral

Arq.º Jerónimo Ferreira Reis



Seniores Masculinos
Nacional de Ginástica, 2 — SCE, 3
Benfica, 3 — SCE, 0

Seniores Femininos
Atlético, 3 — SCE, 2
CDUL, 3 — SCE, 1

Juniões
SCE, 0 — Porto, 3
Benfica, 2 — SCE, 3
CDUL, 1 — SCE, 3

Iniciados
Liceu Camões, 0 — SCE, 3
CDUL, 1 — SCE, 3

HÓQUEI EM PATINS

Juniões
Oliveirense, 2 — AA E, 1
AA E, 5 — Fânzeres, 2

Iniciados
AA E, 36 — Fânzeres, 3

Infantis
AA E, 9 — Porto, 1

HÓQUEI EM CAMPO

Honra
AA E, 2 — Lousada, 1
AA E v.f.c. Perosinho

Brevemente em Espinho

ÂNGULO DAS RUAS 23 E 20

Pá velha Confeitaria
Charcutaria

CASA LUÍSA NOGUEIRA

João César da Costa

Depósito de Frutas — Vendas por junto e a retalho

Rua 16 n.º 750 ESPINHO Telef. 920304

serão liquidatários e procederão à liquidação por citação, entre si, dos vários elementos do património social.

- 14.º - As assembleias gerais para que a lei não prescreva formalidades especiais, serão convocadas por meio de cartas registadas dirigidas aos sócios ou seus representantes com antecedência não inferior a oito dias.
- 15.º - Por efeitos de divergências entre si, os sócios escolhem o foro do Tribunal desta comarca de Espinho.

ESTA CONFORME AO ORIGINAL

Espinho e cartório notarial, 28 de Abril de 1977.

O Ajudante do Cartório,
José dos Santos Sil

MARE VIVA N.º 44 — 11/5/77

Pinto de Matos

Médico Especialista ex-Assistente dos Serviços de Ortopedia das Universidades de Lausane e Edimburgo
Fracturas e Doenças dos Ossos e Articulações
Rua 19 n.º 364-1.º — Telef. 921218
ESPINHO

J. Pinheiro de Moraes

CLÍNICA GERAL

Rua 20 n.º 390 - Tel. 920452

ANTÓNIO LEITÃO

no Europeu de Juniores



António Leitão, o jovem atleta espinhense de 16 anos, praticante de atletismo apenas há seis meses, tem vindo a revelar-se como indivíduo possuidor de excelente capacidade física, podendo vir a ser considerado como um «caso» dentro do atletismo nacional. Após a vitória no Campeonato Nacional de Corta-Mato, na categoria de juvenis, temo-lo agora a fazer frente a atletas com muito mais experiência, classificando-se numa prova de 3.000 metros (a sua estreia em pista) em 3.º lugar, tendo à sua frente dois seniores, Vítor Ribeiro e o «olímpico» Hélder Jesus. Obtendo o tempo de 8.25.0 s., menos 12.4 s. que o

anterior recorde de juvenis e menos três segundos que o mínimo dos Campeonatos Europeus de Juniores, Leitão é apurado para essa prova a realizar proximamente na União Soviética.

Estes os factos, os números, os cometimentos que colocam nos ombros do jovem atleta e da secção de Atletismo do S.C.Espinho uma grande responsabilidade. E até porque António Leitão, apesar das qualidades que possui, não poderá deixar de ser considerado um fruto do trabalho consciente que esta secção tem vindo a realizar, apesar da falta de espaço e de material limitar a sua qualidade. Mas esta responsabilidade não poderá somente caber ao clube espinhense, é um problema mais amplo, que choca com as estruturas do desporto nacional.

Os apoios que os clubes da província têm são insuficientes, porque é insuficiente a planificação desportiva. E não bastará para que António Leitão (e muitos outros que o possam seguir) venha a ser um grande atleta, que um dos «clubes» grandes o venha buscar e o ponha a correr envergando a sua camisola. Será preciso uma política desportiva que decentralize, será necessário que surjam os apoios que o trabalho realizado exige.

Moreira da Costa

CIRURGIA GERAL
E VASCULAR

R. 20 n.º 520-1.º - Tel. 921014



DESPORTO

FUTEBOL

S. C. Espinho, 2 - F. C. Paredes, 0

MUITOS NERVOS...

S. C. Espinho - Serrão I; Gomes, Pereirinha, Gonçalves I e Raul; Meireles, (Gonçalves II, aos 74 min.), João Carlos e Vaqueiro; Serrão II, Reis e Juvenal (Alemão, aos 77 min.).

F. C. Paredes - Alberto; António (Mascarenhas, aos 53 min.), Cândido, Bacanhim e Quim; Américo, Nivaldo e Carvalho; Lemos, Daniel e Carlos Vitor.

Árbitro - Manuel Veiga, de Coimbra

1 - 0, aos 44 minutos. Confusão na grande área, com Meireles a rematar com o pé esquerdo. A bola saiu frouxa e tocada (ou não) por Serrão II continuou na mesma trajectória, de modo a bater no poste esquerdo e a entrar na baliza.

2 - 0, aos 55 minutos. Um cruzamento de Reis é repellido, com a interferência de Serrão II, para a entrada da área, onde Vaqueiro aparece e dispara um remate portentoso de força e de colocação, sem hipóteses para Alberto.

Muito nervosos os espinhenses. Um nervosismo que foi uma constante em toda a primeira parte e chegou a transformar-se em desorientação. Ainda por cima o Paredes mostrou ser uma equipa que sabe trocar a bola e com especial intenção no contra-ataque. Bem prova disso, foi uma grande oportunidade que desperdiçou cerca dos 35 minutos, quando Lemos isolado permitiu uma aparatosa defesa de Serrão I. Foi uma oportunidade como o Espinho nunca teve e não conseguiu construir.

Um meio campo nitidamente suplantado e o ataque mal servido, mas sem iniciativa. Cabe aqui uma palavra para Juvenal, que cumpriu, foi mesmo o mais "certinho" da avançada, mas não conseguiu fazer esquecer a vivacidade de Malagueta, em recuperação duma lesão numa clavícula. Só João Carlos, que vem sendo o centro-campista mais regular, e a defesa, iam cumprindo. Gomes menos do que os outros, muito complicativo e a esquecer-se da missão que deve ter um defesa lateral no apoio às iniciativas de ataque. Assim passaram os primeiros 44 minutos, sem a equipa se encontrar. Até que veio o golo, numa jogada feliz, que valha a verdade, não era merecido.

A segunda parte trouxe os espinhenses talvez mais confiantes, mas ainda contraindo. E antes que as coisas se tornassem a complicar, surgiu o segundo golo, na jogada mais espectacular do desafio, e por sinal marcado por Vaqueiro, até então muito batalhador, mas pouco feliz. A partir daí, apareceu a calma e puderam-se ensaiar algumas jogadas a lembrar que o Espinho pode fazer e a justificar a vitória. Mas pouco mais.

De salientar ainda o regresso de Alemão, especialmente saudado pelo público, que teve pouco tempo para se mostrar, mas que é por certo um jogador com que o Espinho deve contar para a "liguilla". Sim, porque isso do Espinho vencer o Riopole e este perder o jogo com o Paredes não é coisa muito de esperar.

Valha o segundo lugar já garantido e com ele mais "algum" a cair nos cofres (que se diz desfalcados) da tesouraria do clube. E no meio disto tudo a I Divisão ainda ao alcance...

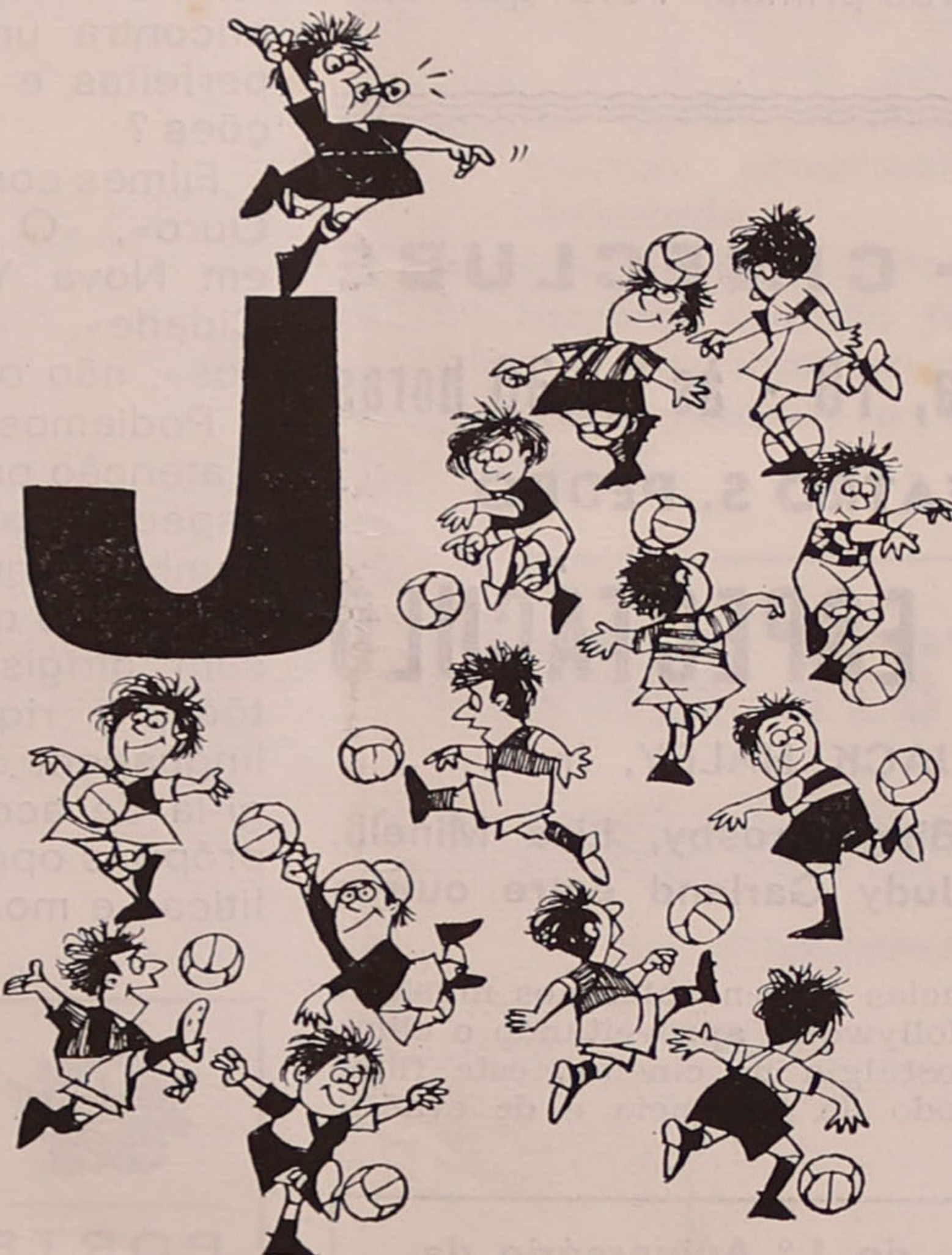
FUTEBOL DE A A Z

JÁ! — Já se fez alguma coisa nesse sentido de pôr a jogar toda a meninada, por esse país fora. Já se fez e já se desfez ou já se tentou desfazer e parece que tudo agora tende a refazer-se.

A anterior Direcção-Geral dos Desportos fez uma profunda sementeira, mas, como se sabe, foi substituída e a primeira tendência dos novos mentores foi a de desfazer, mas, neste caso concreto do "Movimento Nacional do Futebol Juvenil", viria a reconhecer-se que a obra fora lançada em moldes sérios e as rectificações limitaram-se praticamente à mudança de rótulos, sem alterar o conteúdo.

Deste modo, Já tudo indica outra vez que vamos ter mesmo milhentos juvenis a jogar à bola, devidamente integrados numa organização que põe em jogo, em cada local, a capacidade organizativa e de apoio aos minicraques para que nada lhes falte nestes primeiros passos.

Não será, pois, um futebol selvagem, com todos os seus perigos, mas Já uma prática algo controlada e estruturada e, assim, não há Já razão para tantos receios paternos. Aliás, é importante que os pais participem e impeçam que as coisas corram mal.



Texto de Carlos Pinhão — Desenho de João Martins

MARTE VIVA

CHARLES «CHARLOT» CHAPLIN

Desde a projecção em Paris do filme de Louis e Auguste Lumière — um filme de 17 metros — a 22 de Março de 1865, até aos nossos dias, a história do Cinema divide-se nas idades equivalentes às da História Universal: Antiga, Medieval, Moderna e Contemporânea. Parecerá uma comparação audaciosa, para não dizer falsa, mas podemos aceitá-la se considerarmos que a História Universal se movimenta à velocidade de 24 horas por dia e a do Cinema a 24 imagens por segundo...

As idades Antiga e Medieval — do Cinema — decorrem mais lentas, ao ritmo de 16 imagens por segundo. A idade Moderna, iniciando-se em 1927, com o primeiro filme sonoro "O Cantor de Jazz", acelera para as 24 imagens, exprimindo-se com opulências de barroco até 1963, quando surge o cinema independente, livre, novo... da idade Moderna.

E, tal como a História Universal, nascem e morrem impérios, constroem-se e destroem-se doutrinas, surgem e desaparecem mitos. Todavia, o cinema, como o universo, tem os seus "imortais": Orson Welles, Sergei Eisenstein, Pasolini, Charles "Charlot" Chaplin.

Chaplin despessoaliza-se, personalizando um símbolo.

Charles "Charlot" Chaplin. Onde começa o Charlot? Onde termina o Chaplin?

Nisso reside a sua imortalidade, o seu chapéu, as botas, a bengala são a coroa, o trono e o ceptro de um Rei de Tebas (na História Universal) que também é um Rei em Nova York (no cinema), nunca abdicando da sua condição de povo vitorioso ou frustrado, confiante ou desiludido, mas sempre... povo!

O povo do primeiro filme dos Lumière, da obra de Eisenstein, de Pasolini...

O CINEMA DE CHARLOT

Chaplin. O homem que ainda não encontrou quem possa preencher o seu lugar na Sétima Arte. O homem que, ainda vivo, já pertence à galeria dos imortais.

Falar de cinema sem falar de Chaplin é um absurdo.

Sobre os filmes de Chaplin não vale a pena dizer-se que são pura e simplesmente obras-primas. Para quê afir-

mar e reafirmar que se trata dos mais espantosos filmes de todos os tempos? Para quê cair em lugares-comuns mais que estafados, para adjectivar uma obra na qual o Cinema encontra uma das suas mais perfeitas e completas definições?

Filmes como «A Quimera do Ouro», «O Circo», «Um Rei em Nova York», «Luzes da Cidade», «Tempos Modernos», não o merecem!

Podíamos, é certo, chamar a atenção para este ou aquele aspecto da obra. Mas não. Também aqui, achamos que é ao público que cabe saborear, sem dirigismos nem sugestões, a riqueza sublime da linguagem de Chaplin e dirigí-la de acordo com as suas próprias opções estéticas, políticas e morais.



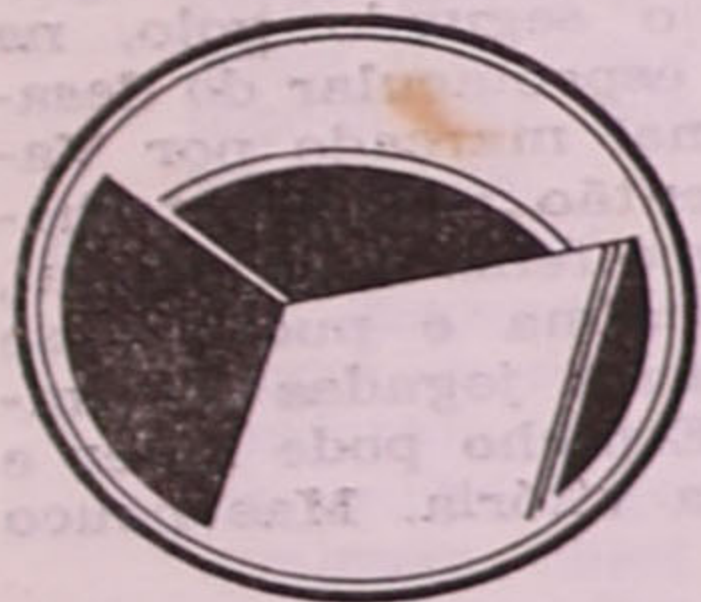
A bengala representa a dignidade, o bigode representa o orgulho e as botas todo o peso dos cuidados da Terra.

CHAPLIN

QUEM É CHARLES CHAPLIN

- 1889 — Nasce no bairro pobre de Kennington, filho de uma cantora judia e de um artista de "music-hall".
- 1894 — Morre o pai. Enlouquece a mãe. O irmão Sidney fica desempregado. Chaplin dorme nos jardins públicos, abre portas de automóveis para recolher as gorjetas, trabalha em companhias de teatro infantil.
- 1905 — Primeiro papel obtido numa "troupe" teatral.
- 1907 — Entra na companhia de pantomina de Fred Karno.
- 1910 — "Tournée" pela América.
- 1913 — Contratado pela companhia cinematográfica "Keystone" que Marc Senett dirige.
- 1914 — Estreia o seu primeiro filme: "Making a Living".
- 1916 — Assina contrato com a "Mutual Films".
- 1917 — Começa a série espantosa dos seus filmes: «O Emigrante», «Vida de Cão», «Charlot nas Trincheiras», «A Quimera do Ouro», «Luzes da Cidade», «Tempos Modernos», «O Grande Ditador», «Monsieur Verdoux», «O Barba Azul», «Luzes da Ribalta», «O Circo», «Um Rei em Nova York», entre muitos mais.
- 1972 — Escrevia-se no "Diário de Lisboa" de 7 de Fevereiro: «O mesmo público que se deliciou com a banalidade comercial que é LOVE STORY passa de largo diante do homenzinho triste-feroz que tropeça em si mesmo em «Os Tempos Modernos». É lógico que assim seja. O pior é verificarmos como o consumo das obras-primas (que às vezes também dão dinheiro) se faz, entre nós, de maneira tão inconsequente. Uma geração inteira desconhece Chaplin, a não ser como figura importante da história do Cinema, génio, homem extraordinário... Este tipo de rótulos preguiçosos é fácil substituto da cultura, cinematográfica ou outra...».
- 1977 — A pergunta: O que sabes tu de Chaplin?

NASCENTE - CINECLUBE



Quarta-feira, 18 - às 21,30 horas

no TEATRO S. PEDRO

ISTO É ESPECTÁCULO

de JACK HALEY, Jr.

com Fred Astaire, Gene Kelly, Bing Crosby, Liza Minelli, Frank Sinatra, James Stewart e Judy Garland entre outros

O FILME:

Compilação de uma série de sequências pertencentes aos musicais produzidos durante cinco décadas em Hollywood, aproveitando o clima propício para o desenvolvimento da nostalgia no cinema, este filme dá-nos a conhecer o que foi um período de inocência e de evasão, hoje quase ultrapassado.

Integrado nas celebrações do 1.º Aniversário da Cooperativa, aconselhamos vivamente este filme.



PORTE PAGO

Lídio Martins da Silva
Rua 33-Bairro Moderno-Espinho